

REVOLUÇÃO  
*em* MIM

## Revolução em mim

© Marcia Kupstas, 2013

Gerente editorial Fabricio Waltrick  
Editora Lígia Azevedo  
Editora-assistente Carla Bitelli  
Estagiário Alexandre Cleaver  
Coordenadora de revisão Ivany Picasso Batista  
Revisoras Helena Dias, Cláudia Cantarim

### ARTE

Projeto gráfico Elisa von Randow  
Coordenadora de arte Soraia Scarpa  
Assistente de arte Thatiana Kalaes  
Estagiária Izabela Zucarelli  
Diagramação Júlia Yoshino  
Tratamento de imagem Cesar Wolf, Fernanda Crevin

Crédito das imagens p. 122 e 123: acervo pessoal; demais fotos: Renato Parada

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

K98r

Kupstas, Marcia, 1957-  
Revolução em mim / Marcia Kupstas; ilustrações Mateu Velasco.  
– 1 ed. – São Paulo: Ática, 2013.  
128p. : il. – (Marcia Kupstas)

Inclui apêndice  
ISBN 978-85-08-16586-5

1. Novela infantojuvenil brasileira. I. Velasco, Mateu. II. Título.  
III. Série.

13-02009

CDD: 028.5  
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 16586-5 (aluno)  
ISBN 978 85 08 16587-2 (professor)  
Código da obra CL 738534  
CAE: 460220 (aluno)

2018

1ª edição

5ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A., 2013  
Avenida das Nações Unidas, 7221 – CEP 05425-902 – São Paulo, SP  
Atendimento ao cliente: 4003-3061 — atendimento@aticascipione.com.br  
www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



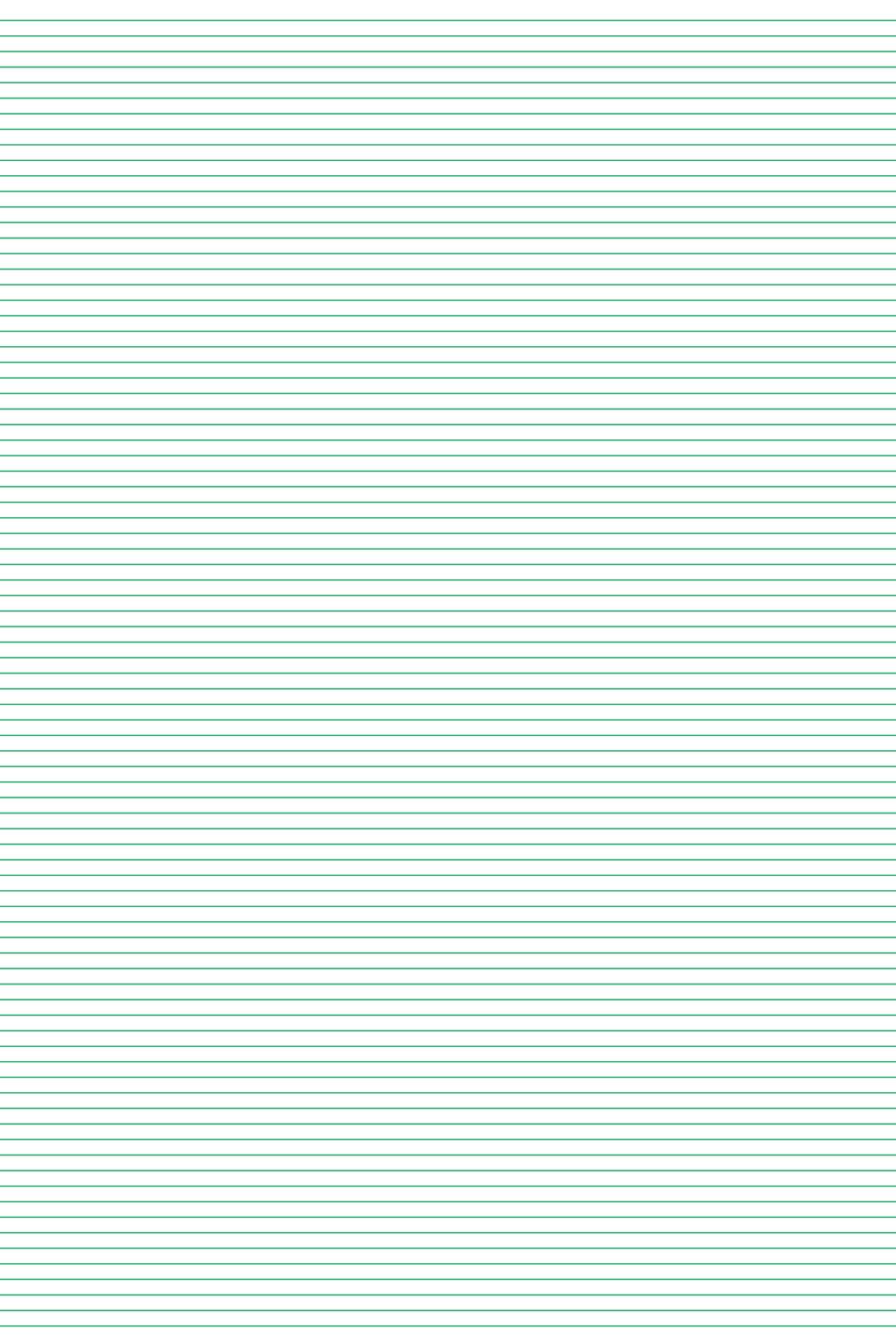
# MARCIA KUPSTAS

REVOLUÇÃO  
*em* MIM

Ilustrações de Mateu Velasco

ea

editora ática



EM CERTOS ASPECTOS, *Revolução em mim* marcou profundamente minha carreira. Antes de sua publicação, em 1990, a maioria de minhas narrativas tinha protagonistas masculinos — à época, eu temia que o leitor confundisse as experiências dos personagens com a minha biografia. Então, pela primeira vez assumi a persona de uma garota, e uma que era meu oposto. Provavelmente a Marcia adolescente detestaria Maria Rita por sua futilidade, sua alienação e seu comodismo.

Outra diferença ao escrever esta obra foi a pesquisa minuciosa feita em jornais e revistas da época, essencial para reproduzir corretamente os fatos ocorridos em 1984. Esses desafios tornaram *Revolução em mim* uma obra especial, e revisitá-la tanto tempo depois foi prazeroso como uma visita a velhos amigos.

Meus votos são para que, com esta história, você consiga compartilhar da revolução que estava presente não só no coração de Maria Rita, como também no dos milhares de brasileiros que ansiavam por tomar parte na eleição para presidente depois de duas décadas de governo militar.

Um abraço,

**Marcia Kupstas**





## SUMÁRIO

### **FAMÍLIA**

CAPÍTULO 1 11

CAPÍTULO 2 12

CAPÍTULO 3 33

CAPÍTULO 4 44

### **PÁTRIA**

CAPÍTULO 5 61

CAPÍTULO 6 69

CAPÍTULO 7 79

### **AMOR**

CAPÍTULO 8 93

CAPÍTULO 9 104

CAPÍTULO 10 114



FAMÍLIA



# CAPÍTULO I

FOI O ANO DA “REVOLUÇÃO EM MIM”. E eu não poderia saber disso, até porque tudo estava acontecendo tão depressa...

Foi o ano das mudanças, todas as possíveis e imaginadas por uma “meninha da casa”, como eu era naquele tempo. Em 1984, quando estava com 15 anos, tudo explodiu, mudou, se transformou. De início, para me deixar confusa. E depois... tinha de acontecer.

A principal mudança aconteceu uma semana antes de as aulas começarem, no fim de fevereiro. Eu já andava ouriçada porque ia começar o primeiro colegial (hoje chamado ensino médio), numa escola nova, com matérias diferentes que só pelos nomes já me pareciam difíceis: química, biologia, técnica e metodologia de redação, literatura... Telefonava pras amigas que já eram do Colégio Athena para saber das aulas, do critério de notas, e me assustava com o que elas diziam sobre a dureza das provas e a chatice dos professores.

Bem, eu já sentia essa mudança. Mas a revolução a que me refiro não teve nada a ver comigo. E depois teve tuuuuudo a ver comigo, na minha vida. Mas depois.

Depois da separação.

## CAPÍTULO 2

MAMÃE PARECIA LOUCA. Ela não parava de falar, a voz alta e baixa, tão emocionada e rouca. Falou pra gente ficar no quarto e que por favor não saíssemos de lá. Ela explicava depois.

Perguntei se papai não ia jantar conosco. Ela disse que não e, ah, como os olhos dela estavam brilhantes e grandes naquele momento! Ela me deu um beijo no rosto, acariciou o cabelo do Wagner (então com 12 anos) e concordou tranquilamente com a dose repetida de sobremesa pro caçula, o Felipe. Tudo foi calculado por mamãe para que apenas ela e papai estivessem na sala na hora em que ele costumava chegar do consultório, lá pelas oito da noite.

De começo, ouvimos uma conversa abafada, palavras faladas baixinho. E aí...

Aos berros, mamãe praticamente destruiu a sala na cabeça de papai. “Traidor! Dezoito anos de casamento jogados fora! Vagabundo! Você vai sair daqui na miséria, vou arrancar tudo de você!” Ela atirou o vaso de cerâmica, os quadros (até aquele do pintor premiado), os bibelôs da mesa de centro (enquanto os jogava em papai, gritava: “Sete corujas para dar sorte! Dar sorte no quê? Nessa droga de casamento?”). Uma das corujas era de metal, e essa eu (que não pude ficar quietinha no quarto e acabei descendo as escadas) vi acertar o pobre papai nas costas quando ele tentava escapar